

# **DESCONSTRUINDO O DILEMA GLASER-STRAUSS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA DA GROUNDED THEORY EM ADMINISTRAÇÃO**

**MARIA CAROLINA CONEJERO**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -  
FEA

mcconejero@hotmail.com

**ANTONIO CARLOS AIDAR SAUAIA**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -  
FEA

asauaia@usp.br

## **Introdução**

A Grounded Theory desenvolvida na década de 1960 pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss foi definida como uma estratégia (Wells, 1995), uma metodologia (Strauss & Corbin, 1998) ou um estilo de pesquisa (Locke, 2001).

Novos caminhos investigativos têm emergido com aplicações da metodologia de pesquisa Grounded Theory (ou Teoria Fundamentada), possibilitando avanços para as pesquisas científicas em Administração (Uhlmann & Erdmann, 2014).

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Grounded Theory é pouco utilizada nos estudos da área de Administração, sendo uma metodologia de pesquisa mais frequentemente aplicada às áreas de sociologia, psicologia e enfermagem. O objetivo deste estudo é mostrar que o antagonismo de ideias de Glaser e Strauss pode ser examinado numa perspectiva de complementaridade conceitual, para fazer emergir desta abordagem integrativa uma metodologia altamente estruturada (Strauss & Corbin, 1998) e de caráter eminentemente flexível (Glaser, 2004).

## **Fundamentação Teórica**

A metodologia de pesquisa Grounded Theory tem como objetivo desenvolver teorias fundamentando-se em dados empíricos, sistematicamente coletados e analisados (Strauss & Corbin, 1998; Goulding, 2001). Com o passar do tempo a abordagem clássica da Grounded Theory mostrou-se demasiado subjetiva para atender demandas de pesquisas empíricas em Administração. Por essa razão, Bandeira-de-Mello (2008) e Hopfer e Maciel-Lima (2008) defenderam as ideias de Strauss e Corbin (1990).

## **Metodologia**

Este estudo se classifica como pesquisa descritiva quanto aos objetivos, como pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos e fontes de informação e como pesquisa qualitativa quanto à natureza dos dados (Gonsalves, 2007, p.66).

## **Análise dos Resultados**

Foi aqui proposto e examinado um framework de abordagem integrativa da Grounded Theory para enfatizar as qualidades complementares propostas pelos autores, tratadas como não excludentes, mesmo enviesadas ao estilo positivista de Strauss & Corbin (1998) e ao estilo interpretativista de Glaser & Strauss (1967), sem infringir o princípio elementar da abordagem clássica de que a teoria emerge ao longo do processo de pesquisa.

## **Conclusão**

A aplicação da Grounded Theory pode tornar-se uma opção promissora para o desenvolvimento científico da Administração, revelando potencialidades que proporcionem ao pesquisador flexibilidade e liberdade para criar. Nesse contexto, os pressupostos ontológicos e metodológicos são escolhas do pesquisador, que pode mesclar métodos de pesquisa para coleta e/ou análise de dados (mixed-methodology) e propor o uso combinado e sequencial de técnicas quantitativas e qualitativas.

## **Referências Bibliográficas**

- Glaser, B. & Strauss, A. (1967) *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine Transaction.
- Glaser, B. (2008) *Doing Quantitative Grounded Theory*. Mill Valley, CA: Sociology Press.
- Strauss, A. & Corbin, J. (1990) *Basics of Qualitative Research: grounded theory procedures and techniques*. London: Sage Publication.

# DESCONSTRUINDO O DILEMA GLASER-STRAUSS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA DA *GROUNDED THEORY* EM ADMINISTRAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Novos caminhos investigativos poderão emergir com aplicações da metodologia de pesquisa *Grounded Theory*, possibilitando avanços para as pesquisas científicas em Administração (Uhlmann & Erdmann, 2014).

A *Grounded Theory* foi desenvolvida na década de 1960, pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss, podendo ser definida como uma estratégia (Wells, 1995), uma metodologia (Strauss & Corbin, 1998) ou um estilo de pesquisa (Locke, 2001).

A obra *The Discovery of Grounded Theory* (Glaser & Strauss, 1967) marcou a origem da *Grounded Theory*, numa abordagem clássica, sendo que naquela época os seus criadores tinham ideias consensuais sobre as características da metodologia, contudo sem delinear seus processos de pesquisa. Com o passar dos anos Glaser e Strauss manifestaram um antagonismo de pensamentos quanto aos processos de pesquisa da metodologia, permitindo surgir uma nova abordagem da *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 1998).

Ao longo dos anos da década de 90, os poucos estudos existentes sobre aplicações da *Grounded Theory* na área de Administração revelaram incompreensões ou inconsistências metodológicas dos seus processos de pesquisa, justificadas de maneira limitada pelas divergentes concepções conceituais dos seus criadores (Bandeira-de-Mello & Cunha, 2006; Uhlmann & Erdmann, 2014). É possível observar que a desvalorização da coexistência de pensamentos dos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss está evidente praticamente em todos os estudos sobre *Grounded Theory* na área de Administração.

## PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

*Grounded Theory* é uma metodologia de pesquisa pouco utilizada nos estudos da área de Administração, sendo mais frequentemente aplicada às áreas de sociologia, psicologia e enfermagem. O objetivo deste estudo é mostrar que o antagonismo aparente das ideias de Glaser e Strauss, apesar de sustentar algumas incompreensões sobre os processos de pesquisa da *Grounded Theory*, poderia ser destacado num contexto de complementaridade de concepções conceituais, fazendo emergir uma abordagem integrativa que valorize essa metodologia de pesquisa altamente estruturada (Strauss & Corbin, 1998) e de caráter eminentemente flexível (Glaser, 2004).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A Evolução da *Grounded Theory*

A *Grounded Theory* é uma metodologia de pesquisa que tem como objetivo desenvolver teoria fundamentada em dados empíricos, sistematicamente coletados e analisados (Strauss & Corbin, 1998; Goulding, 2001).

Numa abordagem clássica, Glaser e Strauss (1967, p.32-33) afirmaram existir as teorias formais e as teorias substantivas, sendo que as teorias formais representam as “grandes” teorias, conceituais e abrangentes, enquanto que as teorias substantivas explicam fenômenos específicos, simples e acessíveis. Desta forma, ambos defendiam que a *Grounded Theory* deveria ser utilizada em pesquisas científicas para gerar teorias em áreas substantivas. Glaser e Strauss (1967) também criticaram as teorias existentes naquela época na área de Sociologia, por serem demasiadamente abstratas e quase sempre desenvolvidas para não

serem testadas. Frente ao paradigma dominante dos métodos hipotético-dedutivos, os autores motivaram-se a oferecer um método científico por pensamento indutivo, revelando uma inovadora estratégia de desenvolvimento de teorias substantivas a partir de dados empíricos (Wells, 1995; Uhlmann & Erdmann, 2014).

Especificamente para os estudos da área de Administração, Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) acreditam que essa metodologia de pesquisa poderia ser amplamente utilizada em pesquisas científicas devido ao estudo das inter-relações entre sujeitos para compreender fenômenos sociais e/ou organizacionais específicos, apesar de o seu escopo ser restrito à geração de uma teoria para determinado grupo ou situação em particular, não havendo, portanto, a possibilidade de generalização além da área substantiva. A probabilidade de geração de teorias substantivas se dá justamente quando as teorias existentes tornam-se insuficientes para explicar um fenômeno específico de uma pesquisa empírica.

Com o passar do tempo, a abordagem clássica da *Grounded Theory* mostrou-se demasiadamente subjetiva para atender às demandas de aplicação das pesquisas empíricas na área de Administração. Por essa razão, Bandeira-de-Mello (2008) e Hopfer e Maciel-Lima (2008) defenderam as ideias de Strauss e Corbin (1990) sobre as adaptações nos processos de pesquisa da *Grounded Theory*, tornando-os mais objetivos para auxiliar um pesquisador na formulação do seu protocolo de pesquisa.

Layder (1998) e Hopfer e Maciel-Lima (2008) revelam estudos de aplicação da *Grounded Theory* adaptada a outros métodos de pesquisa ou associada à utilização de parte das etapas previstas por Glaser e Strauss (1967). Portanto, além de fazer emergir as teorias substantivas e de servir como metodologia de análise de dados, a *Grounded Theory* vem sendo utilizada na área de Administração para “adaptar” ou “fazer avançar” teorias existentes (*adaptive theory*), permitindo também gerar as teorias adaptativo-substantivas.

A figura 1 mostra a evolução cronológica dos estudos sobre *Grounded Theory*, revelando o dilema Glaser-Strauss que perdurou até 2008:

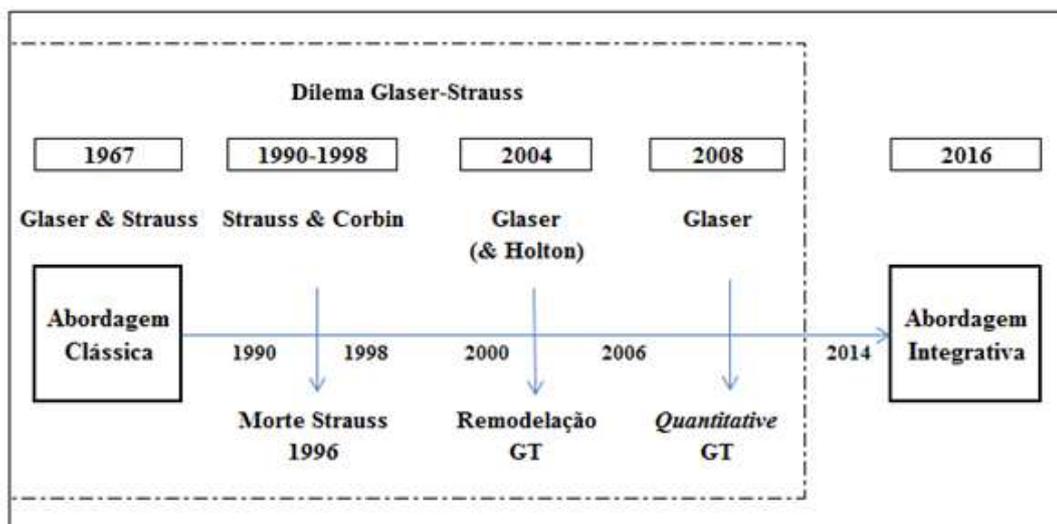


Figura 1 - Evolução cronológica da *Grounded Theory*

Fonte: Elaborada pelos autores.

Desta forma, uma abordagem integrativa da *Grounded Theory* pode enfatizar processos de pesquisa complementares, não excludentes, enviesados ao estilo positivista (Strauss & Corbin, 1998) e interpretativista (Glaser & Strauss, 1967), sem infringir o princípio elementar da abordagem clássica de que a teoria emerge ao longo do processo de pesquisa, mais precisamente mediante a habilidade de campo e a interpretação analítica do pesquisador (Glaser & Strauss, 1967).

## Compreendendo o dilema Glaser-Strauss

Pode-se considerar que a *Grounded Theory* revelou-se como uma metodologia de pesquisa polêmica desde o seu surgimento em 1967, representando um desafio na época ao paradigma quantitativo advindo das ciências naturais que estudava objetos e chegava a conclusões universais (Fernandes & Maia, 2001).

O paradigma qualitativo evoluiu num cenário de dúvidas, mostrando a iniciativa de alguns cientistas sociais para mudança de foco relacionada aos objetos de estudo, que passaram a ser analisados pelas ações e comportamentos gerados na mente humana (Collins & Hussey, 2005). Ainda assim, o pressuposto qualitativo revelou métodos de estudo questionáveis, principalmente nos requisitos que envolviam o processo de pesquisa, a não universalidade dos resultados e o caráter subjetivo na fase de análise de dados (Bianchi & Ikeda, 2008).

Glaser e Strauss (1967) assumiram pressupostos importantes no desenvolvimento da *Grounded Theory*: o pesquisador deveria interagir com a realidade de maneira contínua e intrínseca para fazer emergir uma teoria substantiva ao longo do processo de pesquisa (Fernandes & Maia, 2001) e a teoria substantiva evoluiria durante o processo de pesquisa, sendo o resultado de uma contínua interpolação e análise de dados (Goulding, 1999). Além disso, ambos conviveram com um marcante antagonismo de ideias sobre os processos de pesquisa da *Grounded Theory*, nomeado neste estudo como o dilema de Glaser-Strauss.

Glaser tinha uma posição radical de que o pesquisador deveria ir a campo sem um embasamento teórico e uma questão de pesquisa predefinida. Neste caso, o processo de pesquisa para a geração de uma teoria substantiva revelar-se-ia uma opção extremamente subjetiva (Uhlmann & Erdmann, 2014). Esta postura inflexível de Glaser evidentemente se contradiz com o princípio de flexibilidade da metodologia de pesquisa *Grounded Theory*.

No entanto, Strauss tinha uma postura mais flexível que Glaser, acreditando que a *Grounded Theory* poderia ser adaptada a um caráter mais prescritivo ao revelar que o conhecimento prévio teórico e a questão de pesquisa predefinida se tornariam indispensáveis para o pesquisador ir a campo com um protocolo de pesquisa. Neste caso, o processo de pesquisa para a geração de uma teoria substantiva revelar-se-ia uma opção mais objetiva (Uhlmann & Erdmann, 2014).

O Quadro 1 mostra uma comparação da metodologia de pesquisa *Grounded Theory*, destacando a lógica do dilema Glaser-Strauss:

Etapa	Glaser e Strauss (1967)	Strauss e Corbin (1990)
Problema de pesquisa	Ir a campo sem uma questão de pesquisa predefinida, sem reflexão teórica.	Ir a campo com uma questão de pesquisa predefinida, após reflexão teórica.
Formalidade na estrutura de dados de codificação	Método analítico geral sem estruturação teórica.	Método analítico com etapas estruturadas.
Operacionalização	Mais subjetiva e pode ser difícil de operacionalizar.	Mais objetiva e pode ser mais fácil de operacionalizar.
Verificação e teste	Gera conceitos para formulação teórica ou conjunto de hipóteses conceituais. O teste é deixado para outros pesquisadores.	Gera uma teoria derivada indutivamente, encarregando-se de verificação e teste constante para validar conceitos.

**Quadro 1 – Comparação da *Grounded Theory***

Fonte: adaptado de Parker e Roffey (1997) e Bianchi e Ikeda (2008).

No contexto de aplicação da *Grounded Theory* nas ciências sociais e aplicadas, o pesquisador pode de fato estar enfrentando dificuldades para o entendimento dos processos da metodologia de pesquisa. Vale ressaltar também que a abordagem clássica de Glaser e Strauss

(1967) foi criada como resposta à falta de geração de teorias na área de Sociologia, e não como uma proposta de aplicação à Administração (Locke, 2001). Por essa razão que provavelmente os criadores da *Grounded Theory* inicialmente não se preocuparam em delinear seus processos de pesquisa e, com o passar do tempo, frente às dificuldades e a outras parcerias acadêmicas, seus estilos de fazer pesquisa tornaram-se fontes evidentes de desavenças até mesmo em suas publicações científicas.

Glaser (1992) criticou a visão de Strauss e Corbin (1990), considerando-a um desrespeito ao princípio da “emersão” da teoria substantiva uma vez que seus processos de pesquisa direcionam de maneira “forçada” o pesquisador para a fase de coleta e análise dos dados empíricos. Em defesa, Strauss e Corbin (1990) justificaram seus processos de trabalho como uma decorrência natural da dificuldade de utilização de uma metodologia excessivamente subjetiva, vivenciada principalmente por Strauss como pesquisador. Além disso, os mesmos autores difundiram a ideia de que a *Grounded Theory* poderia também ser aplicada para auxiliar pesquisadores a interpretar dados quantitativos, permitindo uma análise mais aprofundada nos seus estudos.

Percebe-se que o dilema Glaser-Strauss se mostra como um discurso filosófico, justamente por revelar as preferências de cada autor por estilos não idênticos de fazer pesquisa e que, indiscutivelmente, o objetivo central de gerar teoria fundamentada com base em dados empíricos é priorizado em ambas as vertentes. Ademais, Glaser introduziu o uso quantitativo da *Grounded Theory*, mostrando que de fato pode haver uma predileção pelos processos de pesquisa desenvolvidos por Strauss e Corbin (1998), provavelmente pela maior facilidade em justificar os procedimentos de um trabalho científico (Bianchi & Ikeda, 2008). Sendo assim, a publicação da obra *Doing Quantitative Grounded Theory* (Glaser, 2008) estabeleceu o fim do dilema Glaser-Strauss.

## METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, segundo, respectivamente, os objetivos, os procedimentos e as fontes de informação e a natureza dos dados (Gonsalves, 2007, p.66), conforme Quadro 2:

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Natureza dos dados</b>
Exploratória <b>Descritiva</b> Experimental Explicativa	Experimento Levantamento Estudo de caso <b>Bibliográfica</b> Documental Participativa	Campo Laboratório <b>Bibliográfica</b> Documental	Quantitativa <b>Qualitativa</b>

**Quadro 2 – Tipos de pesquisa**

Fonte: Gonsalves (2007, p.66)

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### O processo de pesquisa na *Grounded Theory*

As etapas para a aplicação da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* na área de Administração estão descritas no Quadro 3:

Fase	Etapa	Abordagem integrativa
1ª	Sensibilização teórica	Pré-categorização conceitual: “imersão” numa estrutura teórico-analítica. Fase de introspeção do pesquisador.
2ª	Elementos do estudo e questão de pesquisa	O pesquisador predetermina os elementos do estudo e a questão de pesquisa, construindo um protocolo de pesquisa que deve induzir a flexibilidade de opções de coleta e análise de dados. O problema de pesquisa vai evoluindo e se (re)configurando ao longo do processo de pesquisa. Cabe ao pesquisador conduzir o processo de interpretação e compreensão do problema de pesquisa.
3ª	Coleta e análise de dados	Combinação de técnicas quantitativas e/ou qualitativas de pesquisa. Fase de processo indutivo-abdução: coletar e analisar dados (indução) para dar vazão a uma (ou mais) criação “imaginativa” (abdução).
4ª	Codificação aberta	Categorização conceitual: escolher as palavras-chave para gerar conceitos por desmembramento dos dados comparados, contínua e sucessivamente. É a primeira fase do processo de análise de dados, e se necessário o pesquisador pode voltar a campo para a realização de novas coletas.
5ª	Codificação axial	Ideias centrais: reorganizar os conceitos da fase anterior, extraindo as categorias centrais. Se necessário o pesquisador pode novamente voltar a campo. Fase de processo dedutivo-indutivo: deduzir a codificação e buscar (ou não) a validação.
6ª	Codificação seletiva	Fase de abstração na qual ocorre a saturação teórica, sendo que nenhum dado adicional pode modificar o processo de categorização conceitual.
7ª	Verificação e/ou validação da teoria	“Emersão” da teoria substantiva ou da teoria adaptativo-substantiva baseada em categorias centrais, podendo ocorrer um processo de verificação e/ou validação por checagem de novos dados primários que poderiam ser explicados pela teoria.

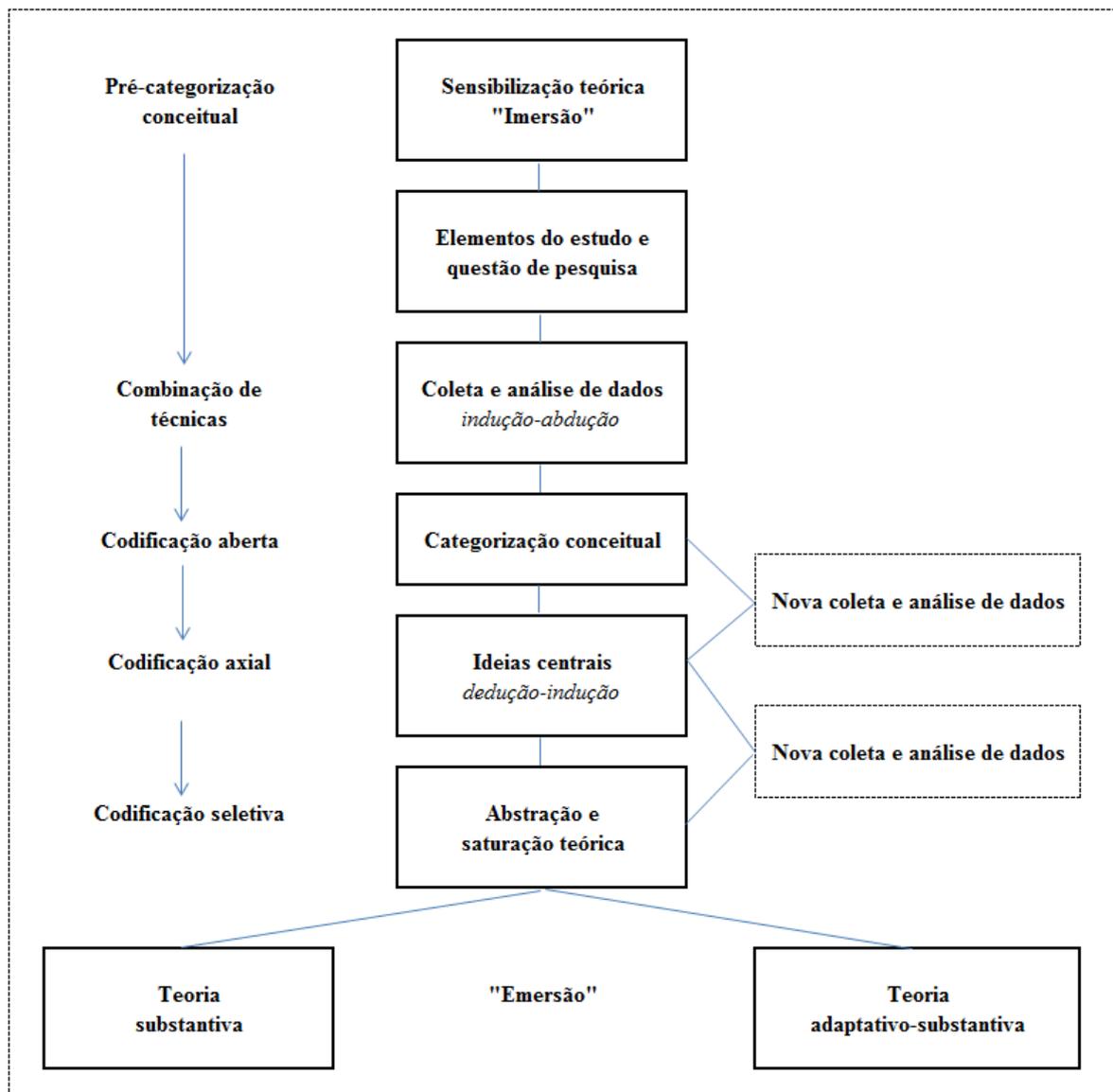
**Quadro 3 – Processo de pesquisa da *Grounded Theory***

Fonte: adaptado de Strauss e Corbin (1990); Gouding (2001; 2002); Bianchi e Ikeda (2008); Glaser (2008); Pinto e Santos (2012).

A *Grounded Theory* enquanto metodologia de pesquisa não pode ser confundida com um processo de caráter inerentemente indutivo (Suddaby, 2006), seguindo também uma lógica abdução de pesquisa que vai além da indução e/ou da dedução. O percurso a ser seguido para o surgimento das teorias substantivas e das teorias adaptativo-substantivas envolve a fase de coleta de dados (indução) que dá vazão a um (ou mais) processo(s) de criação “imaginativa” (abdução) para se tornar um tipo de hipótese (dedução) que será verificada e/ou validada por um novo ciclo de coleta de dados primários (indução), até que ocorra a confirmação da saturação teórica para a emersão de uma teoria (Peirce, 1965; Pinto & Santos, 2012).

Analogamente, Strauss e Corbin (1998) apontam que tanto a indução quanto a dedução puras são estéreis, sendo que novas teorias resultam de uma combinação entre indução (ao longo do processo de pesquisa, referindo-se ao trabalho de induzir conceitos e propriedades dos dados primários), dedução (referindo-se ao esforço de propor hipóteses e/ou construir proposições sobre as relações entre os conceitos extraídos por indução pelo pesquisador), verificação e/ou validação (referindo-se ao processo de checar se novos dados primários poderiam ser explicados pela teoria) (Pinto & Santos, 2012).

A proposta de apresentar um *framework* da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* tornou-se necessária para que o administrador pesquisador compreenda todos os processos de pesquisa de maneira categórica, conforme Figura 2:



**Figura 2 – Framework da Grounded Theory em Administração**  
 Fonte: elaborada pelos autores.

### **Validade e Confiabilidade da Grounded Theory**

O *framework* da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* poderá expandir novas possibilidades de desenvolvimento científico vindo ao encontro da demanda de objetividade dos estudos na área de Administração.

Sendo assim, torna-se fundamental que um administrador pesquisador abandone a ideia de adotar critérios implícitos, passíveis de não serem compreendidos, passando a adotar processos de investigação explícitos como indicação de boas práticas que possibilitem a compreensão e a replicação do estudo e revelem credibilidade externa e legitimação para uma pesquisa científica (Clegg & Hardy, 1999).

O conceito de objetividade em pesquisas científicas pode ser avaliado basicamente em termos de validade e confiabilidade. As concepções de validade em pesquisas qualitativas devem ser analisadas em três dimensões (Kirk & Miller, 1986): validade aparente (se o método de pesquisa produz uma informação desejada ou esperada); validade instrumental (combinação entre dados fornecidos por um método de pesquisa e dados gerados por um

método alternativo aceito como válido) e validade teórica (legitimidade dos procedimentos de pesquisa em termos de referencial teórico estabelecido).

Ollaik e Ziller (2012) trazem uma nova abordagem de validade em pesquisas qualitativas, baseada nos aspectos de validade prévia (fase de formulação da pesquisa); validade interna (fase de desenvolvimento de pesquisa) e validade externa (fase de resultados da pesquisa).

As concepções de confiabilidade em pesquisas qualitativas podem ser observadas nos aspectos de confiabilidade quixotesca (único método de observação que mantém uma medida contínua); confiabilidade diacrônica (estabilidade de uma observação ao longo do tempo) e confiabilidade sincrônica (similaridade de diferentes observações no mesmo período de tempo) (Kirk & Miller, 1986).

O Quadro 4 apresenta as etapas para a elaboração de um protocolo de pesquisa, a partir da fase de sensibilização teórica da metodologia de pesquisa *Grounded Theory*:

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1ª	Título do projeto de pesquisa.
2ª	Nome, telefone, afiliação institucional, endereço de correspondência, <i>link</i> do currículo <i>Lattes</i> do pesquisador responsável e orientador de pesquisa.
3ª	Descrição do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa.
4ª	Justificativa da pesquisa com antecedentes científicos e dados históricos que expliquem a proposta de desenvolvimento científico.
5ª	Descrição dos procedimentos de coleta de dados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais e recursos que serão utilizados;</li> <li>- Procedimentos que serão adotados na fase de pré-coleta;</li> <li>- Detalhes sobre o envio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE;</li> <li>- Definição de data, horário e local de realização da coleta;</li> <li>- Detalhes sobre a fase de preparação do pesquisador antes de ir a campo; e</li> <li>- Detalhes sobre instrumentos e fontes de dados: entrevista, questionário, observação, teste de mensuração e outros.</li> </ul>
6ª	Informações relativas ao(s) sujeito(s) da pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as características da organização a ser pesquisada;</li> <li>- Descrever as características dos indivíduos a serem pesquisados, expondo as razões caso haja a participação de grupos vulneráveis (crianças, idosos, deficientes físicos ou mentais e outros);</li> <li>- Descrever os planos de recrutamento e seleção dos indivíduos a serem pesquisados e os procedimentos específicos a serem seguidos; e</li> <li>- Fornecer os critérios de inclusão e/ou exclusão de sujeitos da pesquisa.</li> </ul>
7ª	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE: Organização, indivíduos e representantes legais (no caso de haver a participação de grupos vulneráveis) devem manifestar anuência quanto à participação na pesquisa, garantia do direito de recusa à participação ou de saída em qualquer fase da pesquisa; publicação dos resultados da pesquisa e, quando necessário, garantia de sigilo que assegure a privacidade do(s) sujeito(s) envolvido(s) na pesquisa em relação à exposição de informações secretas e/ou confidenciais.
8ª	Apresentação dos roteiros completos dos instrumentos e das fontes de dados.
9ª	Descrição dos resultados esperados.
10ª	Cronograma da pesquisa.
11ª	Local de realização da pesquisa.
12ª	Orçamento detalhado da pesquisa, especificando os recursos fontes e destinação, a forma e o valor da remuneração do pesquisador responsável e, quando necessário, outras informações relevantes.
13ª	Declaração de que os resultados da pesquisa serão publicados, sejam favoráveis ou não.

**Quadro 4 – Etapas para elaboração de um protocolo de pesquisa**

Fonte: adaptado de Barros (2016).

Além disso, existem critérios de qualidade relevantes que permitem assegurar a validade e a confiabilidade em pesquisas qualitativas, a partir da aplicação da *Grounded Theory*, conforme Quadro 5:

<b>Critério</b>	<b>Validade</b>	<b>Confiabilidade</b>
Triangulação (validação convergente tanto de métodos múltiplos quanto de multi-tratamento de dados no estudo de um fenômeno)	Sim	Sim
Reflexividade (antes e depois para gerar transformação no pesquisador a fim de evitar vieses interpretativos)	Não	Sim
Clareza e transparência nos procedimentos (qualidade de documentação nos procedimentos de coleta e análise de dados)	Não	Sim
Construção do <i>corpus</i> de pesquisa (equivalente funcional da amostra representativa para saturação de dados)	Sim	Sim
Descrição com riqueza de detalhes (análise objetiva dos fatos sociais e/ou organizacionais, permitindo que as descobertas subjetivas sejam transferíveis)	Sim	Sim
Elemento surpresa (descoberta de evidências inspiradoras e de novas formas de pensamento sobre um determinado tema)	Sim	Não
<i>Feedback</i> (validação comunicativa dos participantes com obtenção de concordância e/ou consentimento)	Sim	Sim
Auditoria (documentação constante no andamento da pesquisa a fim de facilitar o trabalho de outros pesquisadores no resgate dos resultados encontrados, com a criação de roteiros com questões-chaves do processo de pesquisa para a verificação e/ou validação da teoria substantiva ou teoria adaptativo-substantiva)	Sim	Sim

**Quadro 5 – Critérios de qualidade em pesquisas qualitativas**

Fonte: adaptado de Paiva Jr. *et al.* (2007).

No contexto das pesquisas quantitativas, as concepções de validade referem-se ao grau no qual um teste pode medir de fato o que se pretende medir, podendo ser analisadas nos aspectos de validade externa (escolha dos métodos que garantam grau de generalização e de representatividade dos resultados) e de validade interna (precisão de uso dos métodos escolhidos de modo a inferir relações causais entre variáveis) (Cooper & Schindler, 2003).

Além disso, as concepções de confiabilidade estão relacionadas à precisão e à relevância do procedimento de mensuração, sendo analisadas nos aspectos de estabilidade (segurança de que os resultados serão consistentes no caso do mesmo pesquisador usar o mesmo instrumento de mensuração); equivalência (quando diferentes pesquisadores de um mesmo fenômeno o mensuram de forma equivalente) e consistência interna (homogeneidade entre os itens de um mesmo instrumento) (Cooper & Schindler, 2003).

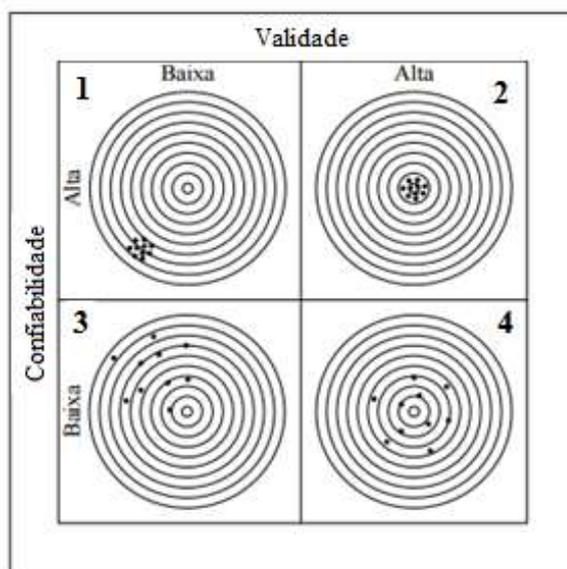
É fundamental compreender que a confiabilidade de uma pesquisa quantitativa é um pressuposto para a validade, em qualquer teste de mensuração, o que significa que testes com baixa confiabilidade tornam-se automaticamente inválidos.

Alreck e Settle (1995) adotaram uma metáfora de conjunto de dardos atirados em um alvo central para ilustrar os conceitos de validade e confiabilidade em pesquisas quantitativas. Analisando o diagrama de Confiabilidade x Validade, representado pela Figura 3, a seguir, percebe-se no primeiro quadrante que o indivíduo acerta sempre em torno do mesmo ponto (alta confiabilidade), mantendo os arremessos com precisão (concentrados), porém não acerta o alvo central (baixa validade). Neste cenário existem precisão e relevância no procedimento de mensuração do teste e incoerência com a proposta de realidade verificada, justificando o deslocamento dos resultados finais em relação ao objetivo de pesquisa (alvo central). Além disso, no terceiro quadrante o indivíduo não acerta sempre em torno do mesmo ponto (baixa confiabilidade) e nem acerta o alvo central (baixa validade).

É importante que um pesquisador ao definir os instrumentos de mensuração da população e/ou da amostra preocupe-se com a existência de fatores externos que podem exercer influências nas variáveis de estudo e que, tendenciosamente, podem ocasionar desvios nos resultados finais. No quarto quadrante o indivíduo não acerta sempre em torno do mesmo ponto (baixa confiabilidade) apesar de posicionar os arremessos em uma área central (alta

validade). Este cenário mostra que não existem precisão e relevância no procedimento de mensuração do teste, apesar de haver coerência com a proposta de realidade verificada.

Por fim, no segundo quadrante o indivíduo acerta sempre em torno do mesmo ponto (alta confiabilidade) também acertando o alvo central (alta validade), revelando um cenário ideal no qual existem precisão e relevância no procedimento de mensuração do teste e coerência com a proposta de realidade verificada.



**Figura 3 – Diagrama de Confiabilidade x Validade**

Fonte: adaptado de Alreck e Settle (1995).

O fato de Strauss e Corbin (1990) permanecerem enviesados ao estilo positivista não garante a validade total de pesquisa. A ideia de ir a campo com um protocolo de pesquisa (Strauss & Corbin, 1990) também não significa que o problema de pesquisa e a teoria tenham sido definidos *a priori*.

Dentro deste contexto, um protocolo de pesquisa bem estruturado pode auxiliar basicamente na concepção da validade prévia e, para garantir as validades interna e externa, o pesquisador deverá mostrar suas competências criativas, assim como suas habilidades científicas para o desenvolvimento da pesquisa e a discussão dos seus resultados.

Portanto, caberá ao pesquisador interpretar e extrair os conceitos centrais (ou constructos) que farão emergir uma teoria, independentemente se o mesmo utilizou técnicas qualitativas e/ou quantitativas no processo de coleta e/ou análise dos dados.

A validade de uma pesquisa científica a partir da aplicação da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* diz respeito à confiança sobre as decisões de formulação (elaboração de um protocolo de pesquisa), desenvolvimento (coleta, tratamento e análise de dados empíricos com a utilização de técnicas qualitativas e/ou quantitativas) e resultados de pesquisa (extração de conceitos centrais para emersão de teoria), assim como a necessidade do pesquisador explicar de que forma compreende a realidade do fenômeno social e/ou organizacional investigado, revelando com detalhes a definição dos constructos para a emersão de uma teoria. Para Ikeda (2009) a validade traz uma verdade interpretada de forma equivalente à capacidade de um relatório documental representar o fenômeno social e/ou organizacional investigado. No que diz respeito à confiabilidade deve-se avaliar as questões de regularidade, relevância e precisão no processo de execução da pesquisa científica, além da consistência em se avaliar um fenômeno social e/ou organizacional no mesmo ou em diferentes contextos de realidade por outro pesquisador (Gaskell & Bauer, 2002).



científicos. Vale ressaltar que essa metodologia favorece algumas condições de dificuldade na fase de interpretação de dados para a extração de conceitos centrais que expliquem de maneira objetiva um fenômeno social e/ou organizacional. Para isso, entende-se que o pesquisador deve estar preparado para um trabalho de campo intensivo, de longa duração, de natureza complexa e conflitante (Pinto & Santos, 2012).

O eixo do trabalho de interpretação de dados empíricos pode ainda trazer inúmeras dúvidas ao pesquisador, revelando seu papel crítico e desafiante ao longo de todo o processo de pesquisa, uma vez que deverá interagir de forma intensa com a realidade dos sujeitos para fornecer uma explicação plausível ao fenômeno social e/ou organizacional, sem forçar ou distorcer a leitura da realidade. De fato, tais habilidades técnico-científicas podem ser adquiridas somente com a maturidade e a experiência do pesquisador.

Vale ainda ressaltar que a proposta de aplicação da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* tem como objetivo o desenvolvimento de uma teoria a partir de dados empíricos. Se o pesquisador por algum motivo não conseguir extrair conceitos centrais na fase de categorização axial, seu esforço em todo o processo de pesquisa poderá não gerar os resultados esperados para a emergência da teoria; ou ainda, se tentar forçar essa emergência poderá sofrer questionamentos sobre a sua postura ética (Bianchi & Ikeda, 2008).

O *framework* da metodologia de pesquisa *Grounded Theory* em Administração propõe minimizar algumas críticas recorrentes em relação à aplicação dessa metodologia, especialmente no tocante à ida do pesquisador a campo de forma vazia, sem sensibilização teórica para a estruturação de um protocolo de pesquisa.

A aplicação da *Grounded Theory* pode se tornar uma opção promissora no campo do desenvolvimento científico, revelando potencialidades no sentido de proporcionar maior flexibilidade e liberdade de criação ao pesquisador. Os pressupostos ontológicos e metodológicos também são deixados à opção de escolha do pesquisador, que inclusive pode mesclar métodos de pesquisa para coleta e/ou análise de dados (*mixed-methodology*), propondo o uso combinado e sequencial de técnicas quantitativas e qualitativas, ou vice-versa.

Desta forma, essa metodologia pode revelar-se como uma opção robusta para gerar teorias substantivas e/ou teorias adaptativo-substantivas em Administração. Espera-se que futuros estudos possam surgir com a aplicação do *framework* da metodologia de pesquisa *Grounded Theory*, revelando um novo caminho científico para a emergência de teorias que incorporem soluções inovadoras ao mundo organizacional.

## REFERÊNCIAS

- Alreck, P. L. & Settle, R. B. (1995) *The Survey Research Handbook*. Irwin.
- Bandeira-de-Mello, R. (2008) Grounded Theory. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, vol. 48, n.4, outubro-dezembro.
- Bandeira-de-Mello, R. & Cunha, C. J. C. A. (2006) Grounded Theory. In: Godoi, C. K.; Bandeira-de-Mello, R.; Silva, A. B. (Organizadores). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Barros, T. F. (2016) Modelo de protocolo para pesquisa em marketing baseado no protocolo utilizado nas ciências da saúde. *Unpublished manuscript*.
- Bianchi, E. M. P.G. & Ikeda, A. A. (2008) Uso e aplicações da Grounded Theory em Administração. *Gestão Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v.6, n.2, p.231-248.
- Clegg, S. R. & Hardy, C. (1999) Organização e estudos organizacionais. In: \_\_\_\_\_. *Handbook de estudos organizacionais: Reflexões e Novas Direções*, v1. São Paulo: Atlas, p. 27- 57.
- Collins, J. & Hussey, R. (2005) *Pesquisa em Administração*. São Paulo: Bookman.

- Conejero, M. C. (2015) *Praticando o pensamento científico no Laboratório de Gestão*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Retrieved in 2016-05-13 from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-07122015-141428/>.
- Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2003) *Métodos de pesquisa em Administração*. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Creswell, J. W. (2010) *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artimed.
- Creswell, J. W. (2013) *Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches*. 3<sup>rd</sup> ed. Thousand Oak, California: Sage Publication.
- Damke, E. J., Walter, S. A. & Silva, E. D. (2010) A Administração é uma ciência? Reflexões epistemológicas acerca de sua cientificidade. *Revista Ciências da Administração*, 12 (28), 127-146.
- Demo, P. (2011) *Praticar ciência: metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Saraiva.
- Fernandes, E. & Maia, A. (2001) *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contribuições para a prática e investigação psicológicas*. Braga: Universidade do Minho.
- Flick, U. (2009) *An Introduction to Qualitative Research*. 4<sup>th</sup> ed. London: Sage Publications.
- Gaskell, G. & Bauer, M.W. (2002) Para uma prestação de contas públicas: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: Bauer, M.W. & Gaskell, G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.
- Glaser, B. & Strauss, A. (1967) *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine Transaction.
- Glaser, B. (1992) *Basics of grounded theory analysis*. Mill Valley, CA: Sociologia Press.
- Glaser, B. Discussão com auxílio de Judith Holton. (2004) Remodelação Grounded Theory. *Forum Qualitative Sozialforschung / Fórum: Qualitativa Pesquisa Social*, 5 (2). Retrieved from <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs040245>.
- Glaser, B. (2008) *Doing Quantitative Grounded Theory*. Mill Valley, CA: Sociology Press.
- Gonsalves, E. P. (2007) *Iniciação a pesquisa científica*. 4ª Edição – revisada e atualizada. Campinas, SP: Editora Alínea.
- Goulding, C. (1999) Consumer research, interpretative paradigms and methodological ambiguities. *European Journal of Marketing*, v.33, n.9/10, p. 859-873.
- Goulding, C. (2001) Grounded Theory: A magical formula or a potential nightmare. *The Marketing Review*, v.2, n.1, p.21-34.
- Goulding, C. (2002) *Grounded Theory: a practical guide for management, business and market researchers*. Londres: Sage Publications.
- Harding, S. (1998) *Is science multicultural? Postcolonialisms, feminisms and epistemologies*. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press.
- Hopfer, K. R. & Maciel-Lima, S.M. (2008) Grounded Theory: avaliação crítica do método nos estudos organizacionais. *Revista da FAE*, Curitiba, v.11, n.2, p.15-24, jul/dez.
- Ikeda, A.A. (2009) Reflections on qualitative research in business. *Revista de Gestão da USP*, 16(3), p.49-64.
- Kirk, J. & Miller, M.L. (1986) *Reliability and validity in qualitative research*. Beverly Hills, CA: Sage Publications.
- Layder, D. (1998) *Sociological practice: linking theory and social research*. London: Sage Publications.
- Locke, K. (2001) *Grounded Theory in management research*. London: Sage.

Morgan, G. & Smircich, L. (1980) The case of qualitative research. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 4, p. 491-500.

Ollaik, L.G. & Ziller, H.M. (2012) Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.38, n.1, 229-241.

Paiva Jr., F. G.; Leão, A. L. M. S.; Mello, S. C. B. (2007) Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 1. Recife. *Anais do ENEPQ*: Recife.

Parker, L. D. & Roffey, B. H. (1997) Back to the drawing board: revisiting grounded theory and the everyday account's and manager's reality. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v.10, n.2, p. 212-247.

Peirce, C. S. (1965) *Collected papers of Charles Sanders Peirce*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.

Pinto, M. R. & Santos, L. L. S. (2012) A Grounded Theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. *Organização & Sociedade (O&S)* – Salvador, v.19, n.62, p.417-436, Julho/Setembro.

Suddaby, R. (2006) What grounded theory is not. *Academy of Management Journal*, v.49, n.4, p.633-642.

Thompson, J. D. (1956) On building an administrative science. *Administrative Science Quarterly*, v. 1, n. 1, p. 102-111.

Strauss, A. & Corbin, J. (1990) *Basics of Qualitative Research: grounded theory procedures and techniques*. London: Sage Publication.

Strauss, A. & Corbin, J. (1998) *Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory*. 2<sup>nd</sup> Thousand Oaks: Sage Publications.

Uhlmann, V. O. & Erdmann, R. H. (2014) Usos e aplicações da Grounded Theory em Administração. In: SIMPOI, 2014, São Paulo. *Anais do SIMPOI*, São Paulo, SP, Brasil.

Wells, K. (1995) The strategy of grounded theory: possibilities and problems. *Social Work Research*, v.19, n.1.

Whitley, R. (1977) The sociology of scientific work and the history of scientific developments. In: BLUME, Stuart S. (ed.). *Perspectives in the Sociology of Science*, John Wiley and Sons, Chichester - New York-Brisbane-Toronto, p. 21-50.